



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

INSTITUTO DE CULTURA E ARTE - ICA

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

**ESPECIAL TRANSMÍDIA ATRAVESSAMENTOS URBANOS:
OLHARES CINEMATOGRAFICOS SOBRE A CIDADE**

**BEATRIZ RABELO CAVALCANTE
JANUELE CAVALCANTE PINHEIRO MELO**

FORTALEZA

2021

**BEATRIZ RABELO CAVALCANTE
JANUELE CAVALCANTE PINHEIRO MELO**

**ESPECIAL TRANSMÍDIA ATRAVESSAMENTOS URBANOS:
UM OLHAR CINEMATOGRAFICO SOBRE A CIDADE**

Relatório de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Kamila Bossato
Fernandes

**BEATRIZ RABELO CAVALCANTE
JANUELE CAVALCANTE PINHEIRO MELO**

**ESPECIAL TRANSMÍDIA ATRAVESSAMENTOS URBANOS:
UM OLHAR CINEMATOGRAFÍCO SOBRE A CIDADE**

Relatório de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Kamila Bossato
Fernandes

Aprovado em: _____ / _____ / _____ .

BANCA EXAMINADORA

AGRADECIMENTOS

Beatriz Rabelo Cavalcante

Agradeço à Deus e à Nossa Senhora Aparecida por guiarem meus caminhos, zelarem por mim e sempre me protegerem da “maldade de gente boa e da bondade da pessoa ruim”, como já diz Chico César.

À Universidade Federal do Ceará (UFC) e ao Curso de Comunicação Social - Jornalismo pela possibilidade de ter acesso a um ensino público, gratuito e de qualidade. Sou grata por todos os aprendizados, e pelo olhar crítico que desenvolvi ao longo dos últimos cinco anos. Seguirei lutando por um ensino gratuito para todos!

Ao Programa de Educação Tutorial (PET) e ao Grupo de Práticas e Estudos em Jornalismo Audiovisual (Gruppe) por todos os aprendizados pessoais e profissionais. Agradeço aos petianos e aos gruppeanos pelas partilhas nas salas de encontro e guardo no coração as amizades que fiz nessa época.

Aos amigos que fiz na universidade: Lucas Falconery, pelo apoio e parceria ao longo dos últimos cinco anos, na UFC, no estágio e na vida, pelas idas ao Açaí da Gorete, ligações desesperadas por conta dos trabalhos e pelas noites de pizza de chocolate (com cobertura extra); Lais Oliveira, pelos conselhos, ensinamentos, idas ao RU e trabalhos realizados com responsabilidade, compromisso e presença; Francisco Félix, pelas conversas, trocas em sala de aula, e também idas ao Açaí da Gorete; Januele Melo, pelo acolhimento dado no momento mais difícil da graduação e por todas as conversas, risadas e saídas divertidas; Eldo e Felipe, agradeço pelas partilhas e apoio nos últimos quatro anos, por compartilharem o amor ao ensino, à academia e ao conhecimento e sempre me incentivarem a ir além; ao William Barros, pela amizade e carinho, pelas caminhadas na pracinha e pela ajuda em tantos momentos do curso, você é uma inspiração!

Ao Sistema Verdes Mares pelo espaço de crescimento pessoal e profissional; às minhas maravilhosas editoras Dahiana Araújo e Karine Zaranza, pelo apoio, acolhimento e compreensão nos dias mais difíceis da pandemia. Agradeço também à Theyse Viana, Nicolas Paulino, Thatiany Nascimento e Lygia Azevedo pelo carinho de sempre.

Agradeço também aos amigos que fiz no meu intercâmbio para o Peru, em 2018, por me ensinarem que viver o desconhecido requer coragem. Clarinha, Analu, Lud, Carolzinha,

Júlia, Júlio, Lu, Rafa, Eliseu e Dezinho, obrigada por todo o carinho que me deram e pelas aventuras que vivemos juntos!

Um agradecimento especial para minha “irmã por escolha” Beatriz Mourão, “Bê”, pelos mais de 12 anos de amizade, pela companhia nos momentos divertidos e apoio nos desafios da adolescência e da vida adulta. Sem você, talvez não teria chegado tão longe! Agradeço também à minha grande amiga Fabiana Coelho, “Fab Fabulous”, por estar ao meu lado desde o extensivo, sendo uma essencial companhia na luta por uma cidade mais justa!

Agradeço aos professores que cruzaram meu caminho na universidade e na vida: Professor Idevaldo Bodião, que desde minha infância me incentiva à prática da leitura e a seguir meus sonhos; Adelaide Gonçalves, que me apresentou ao Plebeu Gabinete de Leitura, assim como me ensinou a direcionar um outro olhar para as lutas e as resistências no Ceará e no mundo; Marcelo Monteiro, pelo apoio e ensinamento em audiovisual, pelas conversas no Sistema Verdes Mares e nos bares da Gentilândia, e pelo carinho imensurável; Gabriela Ramos, pela amizade dentro e fora da sala de aula.

Ao professor Osmar Gonçalves pelo convite para participar da pesquisa sobre imagem, pelos livros emprestados e pelas conversas sobre intervenções urbanas. Este trabalho só se concretizou dessa maneira por conta de todas as discussões realizadas no grupo de estudo ao longo de 2020 e 2021, que modificou minha forma de pensar as paisagens urbanas e de ocupar a cidade.

Um agradecimento especial à Kamila Bossato Fernandes, uma orientadora, amiga e grande inspiração no jornalismo. Que grande alegria foi tê-la como orientadora no Gruppe, na disciplina de Laboratório de Telejornalismo e, agora, neste TCC! Um imenso obrigada!

À minha mãe, professora Ana Paula Rabelo e Silva, por ter me proporcionado uma infância mágica e crítica marcada por passeios em toda a Fortaleza. Agradeço por me ensinar a priorizar o humano ao invés de qualquer diploma ou status. Estamos aqui para tornar o mundo melhor para as gerações que virão e não simplesmente nos deleitar em nossos privilégios.

À minha avó Maria Almir Rabelo, à minha tia-avó Libânia Girão e à minha prima-irmã, Juliane Girão: pelo apoio, incentivo, conselhos e aprendizados desde a minha infância. Cresci em um ambiente marcado pelo amor e afeto, e a isso serei eternamente grata! Aqui cabe acrescentar um agradecimento à Tia Valquíria, vítima da Covid-19, que me ensinou a importância da memória e do acolhimento.

À minha avó paterna Maria Amélia Cavalcante Freire, pelas histórias compartilhadas da Fortaleza antiga, pela resistência durante o período da ditadura militar no Ceará e por ser uma

grande inspiração e referência na minha vida. À minha tia Cristina Cavalcante, pelas aventuras no quintal da casa da vovó e pelo incentivo de sempre.

Agradeço também ao meu pai, professor Paulo de Tarso Cavalcante Freire, pela ajuda nos trabalhos escolares desde minha infância, por me ensinar a amar o processo de aprendizado, por partilhar interesse em livros e filmes de outras partes do mundo e ampliar minha visão sobre a arte!

Ao meu tio Cristóvão Freire, por não só me incentivar, acompanhar meus projetos na universidade, me acolher em sua casa, como também por ter me presenteado com minha primeira câmera digital. A partir dela, pude construir todos os trabalhos ao longo da minha trajetória na universidade, incluindo o curta “Cidade Vista” (2021), deste TCC. Obrigada!

E, por fim, mas não menos importante, preciso agradecer à minha irmã de sangue e de alma Sarah Rabelo Cavalcante, a quem eu só tenho a agradecer por todo o apoio e suporte desde o meu nascimento. Não seria quem sou se não tivesse você ao meu lado e agradeço a Deus, todos os dias, por sua existência. Minha eterna gratidão, amor e carinho, porque “tudo, tudo, tudo que nós temos é nós”. Te amo!

Januele Melo

Início esses agradecimentos emotiva e com a esperança de não esquecer de mencionar todas as pessoas a quem sou grata, porque esse percurso que me trouxe até aqui foi difícil, e eu não teria conseguido sem a ajuda delas.

Agradeço, em primeiro lugar, à minha família, que sempre esteve tão presente na minha vida e sem a qual eu não teria conseguido chegar tão longe. À minha mãe, que se dedicou à minha criação da melhor forma que podia mesmo diante de tantas dificuldades e se tornou motivo de orgulho para mim.

À minha tia e madrinha Regina Cláudia, a quem chamo ‘Cacá’, que não apenas me incentivou a lutar pelos meus objetivos, como me ajudou de todas as maneiras que estavam ao seu alcance a conquistá-los.

Ao meu pai, que contribuiu para minha formação com seus incentivos à leitura e compartilhamento de aprendizados e que, a seu modo, tem buscado cada vez mais estar próximo a mim.

À minha tia Vânia, a quem chamo sempre de ‘Nana’, que tantas vezes se colocou à disposição para me acompanhar nas idas à escola e aos cursos de idiomas quando eu era mais nova e não podia ir sozinha.

À minha madrinha e prima Gabriela, que me deu tantos conselhos de vida quando eu ainda era uma adolescente que desconhecia a realidade complexa desse mundo. Aos seus filhos Joana Lara, que cresceu mas não deixou de ser a minha ‘pivetinha’, João Gabriel e Bárbara, que um dia desses eram pessoinhas que só queriam saber de brincar e agora me surpreendem com seus pensamentos tão articulados e seu jeito tão carinhoso ao demonstrar afeto.

Agradeço também a vocês pelo carinho de sempre. Amo vocês!

Aos outros familiares que, de uma forma ou de outra, me estimularam a ser persistente nessa jornada.

Aos meus amigos de fora da universidade: a Vanessa, que, nesses 15 anos de amizade, foi meu ombro amigo tantas vezes, mas também soube ser dura comigo quando eu precisava; a Gabrielle, a minha eterna “L”, que, mesmo quando eu mudei de escola, fez questão de continuar cultivando a amizade e hoje está presente na minha vida há 10 anos; a Eloisa, ou little flower, a Elita, ou Lita, e a Marina, ou Mary, que sempre acreditaram no meu potencial e com que compartilhei tantos momentos especiais; e ao Pedro Jorge, ou Pjota, que me aconselhou e ajudou a entender muitos dos meus dilemas em meio às nossas conversas cheias de reflexões sobre a vida e o mundo.

Às minhas amigas Amanda, Lara, Maryana, Andresa, Paulinha, Andressa, Alana, Larissa, que entraram na minha vida há pouco tempo, mas já habitam um cantinho especial aqui dentro.

Ao meu namorado Raphael, que me acompanhou nesse processo de construção do trabalho e não me deixou desistir - sempre reforçando a minha capacidade quando eu duvidava de mim.

Aos meus colegas e amigos da universidade: Beatriz Rabelo, ou Bia, Lucas Falconery, Lais Oliveira e Félix, com quem compartilhei diversas etapas fundamentais da graduação, Lia Ribeiro, Renan Moreira, Eduardo Laurindo, Émerson Rodrigues, que estiveram presentes no começo ou no fim desse percurso, sendo também essenciais.

Aos meus professores Marcelo Monteiro, Gabriela Ramos, Kamila Fernandes, Ricardo Jorge e demais colegas da universidade que atravessaram meu caminho e a quem devo agradecimentos pelos aprendizados.

Aos meus amigos e professores do Farias Brito e Christus que também fizeram parte da minha trajetória e contribuíram para a base da minha formação.

A todos que conheci no O POVO, que me ajudaram e me incentivaram, em especial à Amanda, à Nicole e à Camilla, que foram minhas companheiras de turno e que se tornaram mais que colegas de trabalho.

À todos aqueles que me ajudaram a me tornar quem sou hoje e me estimularam, mesmo sem saber, a ter a coragem de sonhar.

RESUMO

O Especial transmídia “Atravessamentos Urbanos: olhares cinematográficos sobre Fortaleza” aborda a cena audiovisual cearense, com foco em sua capital. Com esse foco, o presente trabalho apresenta quatro eixos principais: Formação, Políticas Públicas, Resistência e Memória, em que esmiúça aspectos diferentes do fazer audiovisual e cinema na cidade, apresentando os atravessamentos existentes entre esses pontos e como as pessoas e os bairros estão conectados. Para isso, o Especial teve como referência os teóricos Jo Bardoel e Mark Deuze (2000), Marcos Palacios (1999), Beatriz Ribas (2004), Ramón Salaverría (2005) e Raquel Longhi (2009), para estruturar o conteúdo; a visão de Cremilda Medina (1986) para a realização de entrevistas e também o modo de ver a cidade dos autores Nelson Brissac Peixoto (2003) e Italo Calvino (2017). Como finalidade, o trabalho busca apresentar um recorte acerca das produções locais, com um conteúdo dinâmico, acessível e de fácil entendimento para o público alvo de jovens entre 18 a 29 anos. Para isso, o conteúdo foi dividido em dois suportes: uma plataforma no WixSite e uma página no Instagram. Conclui-se que falar sobre cinema em um cenário de intensa produção de imagens pode ajudar a mostrar produções que deslocam o olhar sobre a cidade e, conseqüentemente, modificar o modo de habitar e perceber a malha urbana.

Palavras-chave: Cinema. Audiovisual. Fortaleza. Cidade. Paisagens Urbanas.

ABSTRACT

The transmedia Special “Urban Crossings: cinematographic views of Fortaleza” addresses the audiovisual scene in Ceará, focusing on its capital. This work presents four main axes: Education, Public Policies, Resistance and Memory, in which it breaks down different aspects of audiovisual and cinema making in the city, the crossings between these points and how people and neighborhoods are connected. For this, the Special had as reference the Jo Bardoel and Mark Deuze (2000), Marcos Palacios (1999), Beatriz Ribas (2004), Ramón Salaverría (2005) and Raquel Longhi (2009), to structure the content; the vision of Cremilda Medina (1986) for the realization of discovery and also the way of seeing the city of authors Nelson Brissac Peixoto (2003) and Italo Calvino (2017). As highlighted, the work seeks to present an outline of local productions, with dynamic, accessible and easy-to-understand content for the target audience of young people between 18 and 29 years old. For this, the content was divided into two supports: a platform on WixSite and a page on Instagram. It is concluded that talking about cinema in a scenario of intense image production can help to show productions that shift the look over the city and, consequently, modify the way of living and perceiving an urban fabric.

Keywords: Cinema. Audio-visual. Fortaleza. City. Urban Landscapes.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.2	Objetivos.....	14
1.3	Justificativa.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3	SUPORTE ADOTADO.....	19
4	METODOLOGIA.....	21
5	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	23
5.1	Organização do site	23
5.2	Curta “Cidade Vista”.....	25
5.3	Planejamento do Instagram.....	27
5.4	Intervenções urbanas em Fortaleza.....	28
6	PROJETO GRÁFICO.....	30
6.1	Construção das colagens.....	31
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - “Por outras práticas e espacialidades” (2010, Poro) de Brígida Campbell.....	28
Figura 2 - Paleta de cores aplicada no Especial	30
Figura 3 - Título do Especial transmídia “Atravessamentos Urbanos: olhares cinematográficos sobre Fortaleza”	31
Figura 4 - Colagem realizada por Beatriz Rabelo	32

1 INTRODUÇÃO

Fortaleza é um indivíduo vivo. A cada novo instante já não é mais o que foi. Pessoas atravessam avenidas e terminais, ondas quebram nas longarinas da Ponte Velha, a topique 03 cruza do Pici até a Paupina, mais um histórico casarão é derrubado no Centro da cidade. Artistas intervêm em muros e calçadas, médicos lutam para salvar vidas, vendedores ambulantes negociam preços, pescadores içam redes ao mar. E o que fazem aqueles equipados com câmeras? Registram. Criam. Resgatam. Mantêm.

Seja com o celular, filmadora ou câmera profissional, os realizadores de filmes, curtas e outras produções audiovisuais são aqueles que contam as histórias da cidade. Em meio a tudo o que se perde no ritmo constante de Fortaleza, existem pessoas, atentas aos detalhes, que se propõem a guardar um pouco da história local ou mesmo a criar narrativas fantásticas que possibilitam o deslocamento do olhar daqueles que assistem suas produções, apresentando outras formas de ver e de ocupar a malha urbana. Por meio do audiovisual, os moradores da cidade se deparam com narrativas plurais, que podem abordar desde a história do Lord Hotel, localizado no centro da cidade, até a trajetória de um cinematógrafo de rua da capital.

Buscando escavar algumas dessas produções a fim de compreender os caminhos trilhados pelas pessoas que se interessam pelo audiovisual e quais histórias elas contam, o especial transmídia “Atravessamentos Urbanos: olhares cinematográficos sobre Fortaleza” se debruça sobre essa temática, apresentando conteúdos elaborados para os interessados pelo assunto, com foco em jovens de 18 a 29 anos. Entrevistas com pesquisadores, reportagens, vídeos, catálogos e até mesmo colagens foram disponibilizadas por meio de um site e de uma página no Instagram.

Nesse processo, a equipe se apoiou em referências teóricas ao longo do processo de apuração, produção e edição. O livro “O diálogo possível”, de Cremilda Medina, direcionou o modo de pensar e conduzir as entrevistas; os trabalhos dos artistas Michael Wolf e Letícia Lampert foram usados como referências para a produção das colagens e da identidade visual do Especial. Já no âmbito da construção teórica, foram utilizados os estudos de Jo Bardoel e Mark Deuze (2001), Marcos Palacios e Beatriz Ribas, que abordam as propriedades do webjornalismo, o conceito de multimídia por integração de Ramón Salaverría (2005) e a definição de especial multimídia e transmídia de Raquel Longhi (2010) para embasar a elaboração dos conteúdos. Com o modo de estruturar o projeto a partir desses teóricos, foi

possível dividir de modo mais efetivo o que seria publicado no site, os conteúdos para o Instagram e até mesmo as imagens que seriam utilizadas como intervenção urbana.

Frente a tudo isso, o Jornalismo surge como um meio para interligar todos esses atravessamentos, mantendo uma preocupação ética com a temática e seus entrevistados. A profissão possibilita abertura de canais que rompem com zonas de conforto e apresentam outras perspectivas sobre um mesmo assunto. Em um cenário de descaso com a memória e com as produções que abriram os caminhos para a geração do agora, o jornalismo surge como uma frente de luta capaz de registrar e contribuir no movimento de direito ao passado e à memória.

Como foi resgatado no editorial do site “Atravessamentos Urbanos: Olhares cinematográficos sobre Fortaleza” (<https://atravessamentosurb.wixsite.com/especial>), o Brasil registrou um incêndio no Memorial da América Latina, em 2013; outro no Museu da Língua Portuguesa, em 2015; mais um no Museu Nacional do Brasil, em 2018, e, por fim, na Cinemateca Brasileira em São Paulo, neste ano de 2021. O trabalho surge, então, na urgência de resistir ao desmonte do passado e no amor pela sétima arte, capaz de criar narrativas que apontem para outras formas de ver uma cidade, de habitá-la e, até mesmo, de planejá-la.

1.2 Objetivos

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visa tratar sobre o cenário do cinema e audiovisual de Fortaleza por meio de textos e vídeos, inseridos em uma plataforma multimídia, com o suporte de outros recursos, como playlist do Spotify, um catálogo de produções audiovisuais cearenses, postagens interativas em uma página no Instagram, e intervenções urbanas na cidade, com lambes colados em alguns bairros de Fortaleza, como Benfica, Parquelândia, Centro, Fátima e Barra do Ceará.

Entre os objetivos específicos, consideramos ser necessário tratar sobre quatro eixos temáticos principais: o percurso formativo do audiovisual, as políticas de incentivo na área, as transformações que a sétima arte pode causar entre os que produzem, e os registros que permanecem após a produção de um filme, curta ou documentário. Considerando isso, buscamos evidenciar também como eles estão conectados, já que falar sobre formação é também pensar os recursos necessários para as trajetórias individuais e coletivas, que podem ser interligadas por mudanças sociais ocorridas pelo cinema ou audiovisual. Essas transformações causadas pela arte, por sua vez, não só intervêm na cidade, como também

criam registros para as gerações futuras, mantendo viva a memória da Fortaleza e de seus habitantes.

Há, portanto, um atravessamento entre esses quatro eixos. Por meio do trabalho, buscamos criar a experiência de um breve passeio sobre as temáticas, na esperança de talvez levantar o questionamento no público sobre o modo que ele também está atravessado nessa malha urbana da capital cearense e como intervém no espaço. Talvez o trabalho ainda seja capaz de deslocar o olhar para a relação dos indivíduos com a memória do lugar que habitam: quantos sabiam da existência do Pajeú, do Lord Hotel ou da Ponte Velha? Qual a relação deles com a cidade e suas transformações? O que se perdeu no curso do tempo e o que da história individual de cada um seria necessário trazer de volta para a luz do presente?

Por fim, também temos o objetivo de construir um produto acessível e interessante principalmente para os jovens. Sem a pretensão de resgatar as origens do audiovisual cearense, o trabalho “Atravessamentos Urbanos: olhares cinematográficos sobre Fortaleza” produz um recorte sobre a temática para dialogar com jovens de 18 a 29 anos. Considerando esse público, buscamos fazer uso das potencialidades do webjornalismo, com suas ferramentas multimídia e transmídia, incluindo colagens animadas no site; inserindo os vídeos disponíveis no YouTube dentro das próprias abas, colocando áudios e infográficos.

1.3 Justificativa

Com o surgimento dos *smartphones*, em que cada aparelho de celular possui sua própria câmera, a produção de imagens se tornou mais acessível para a sociedade, gerando um aumento na quantidade de fotos produzidas e consumidas. Esse acesso mais democrático a câmeras e a plataformas de divulgação de conteúdos, que já era presente no começo dos anos 2000, tornou-se ainda maior com o surgimento das redes sociais, dentre elas o Instagram, Facebook e Tik Tok. Como produtos em uma vitrine, as imagens podem ser consumidas em um breve clique no computador, celular ou outro aparelho eletrônico. É possível escolher a nova moda para acompanhar, desenvolver métodos para gerar engajamento e até mesmo editar corpos e rostos em apenas um aplicativo.

No entanto, com esse fluxo de produção, surge também um outro fenômeno: o esvaziamento e a banalização das imagens, assim apontou o filósofo e pesquisador Nelson Brissac Peixoto. Em seu texto “As Imagens de TV têm tempo?”, de 1991, pondera que a produção de imagens efêmeras, a fim de serem consumidas cotidianamente através dos telejornais, começam a esvaziar os significados. “Está cada dia mais difícil ver. (...) As coisas

se banalizaram, as imagens tornaram-se clichês. Carentes de sentido, se equivalem, perdem toda magia.” (PEIXOTO, 1991). Se no início da fotografia, a tentativa era captar um mundo que não se deixava apreender, o que fazer quando, ao se olhar uma imagem, não há nada para observar? “Não há mais cena, tudo é primeiro plano, tudo é lançado na nossa cara, tudo é evidente demais” (PEIXOTO, 1991).

Apesar de não apresentar uma saída concreta para esse problema, o autor apresenta caminhos possíveis, como a abertura da contemplação na imagem e no cinema, permitindo que as fotografias e os filmes sejam preenchidos por um algo ainda não definido, mas que é capaz de deslocar o olhar e de fazer o espectador pensar. A mente que viaja pela imagem mostrada talvez seja capaz de resgatar um sentimento capaz de atravessar os sujeitos que desaceleram o próprio ritmo para *ver*.

No âmbito da fotografia, o francês Roland Barthes buscou descrever o sentimento de ser transpassado por uma flecha ao se deparar com algumas imagens por meio do termo *punctum*. “O punctum de uma foto é esse acaso que, nela, me punge (mas também me mortifica, me fere)” (BARTHES, 2018, p.29). Talvez seja por essa forma de entender as imagens que o autor tenha afirmado no livro “A Câmara Clara”: “no fundo, a fotografia é subversiva, não quando aterroriza, perturba ou mesmo estigmatiza, mas quando é pensativa” (BARTHES, 2018, p.36).

Se o cinema é essa fotografia em movimento, este trabalho considerou ser urgente falar sobre essa ferramenta capaz de deslocar o olhar e abrir espaço para a contemplação. Através de produções audiovisuais sobre Fortaleza, os moradores redescobrem as potências das paisagens urbanas, resgatam os detalhes de suas ruas e percebem a cidade com o deslumbramento do novo. Ruas, árvores, edifícios e praças tornam-se mais vivos do que antes e surge a epifania: existem muitas Fortalezas dentro de uma só.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como referencial teórico do trabalho, utilizamos o livro “Paisagens Urbanas” de Nelson Brissac para pensar as cidades e os atravessamentos urbanos existentes. A partir de sua perspectiva sobre metrópoles, entendendo que o habitar se constrói a partir de um olhar atento, buscamos trazer esse cuidado para a escrita dos textos, a realização de imagens para o curta “Cidade Vista” e até mesmo para a curadoria dos filmes inseridos no catálogo.

No âmbito da realização das entrevistas, utilizamos o conceito de “entrevista-diálogo”, exposto no livro “Entrevista: o diálogo possível”, de Cremilda Medina. Nele, a autora aponta que, durante as entrevistas que tornam-se diálogos, há uma troca além da conversação mundana. Como se o entrevistador e o entrevistado buscassem algo em comum, “colaboram no sentido de trazer à tona uma verdade que pode dizer respeito à pessoa do entrevistado ou a um problema” (MEDINA, 1986, p.15).

A partir do desejo de realizar uma “entrevista-diálogo”, buscamos exercitar um jornalismo de escuta atenta e cuidadosa, visando travar uma conversa com as fontes, ao invés de meramente “extrair” informações de forma mecânica, direta e objetiva. Ao longo da realização do trabalho, houve o desejo de adentrar nas histórias de vida e entender suas trajetórias, respeitando limites éticos da profissão.

Já para a escrita do texto, houve uma busca mais diversa de referências a fim de construir uma escrita fluida e literária nos textos do site. Para além da inspiração em jornalistas do Ceará, como Theyse Viana, repórter do Diário do Nordeste; Beatriz Jucá, repórter do El País; e Ronaldo Salgado, professor aposentado da Universidade Federal do Ceará (UFC), também nos debruçamos em livros de Eric Nepomuceno, Eduardo Galeano e Italo Calvino, como “Hemingway na Espanha”, “As Palavras Andantes” e “As Cidades Invisíveis”.

Também o livro “Geografia Estética de Fortaleza”, do historiador Raimundo Girão, nascido em Morada Nova, foi essencial para o processo de escrita e organização do trabalho. Repleto de dados e informações sobre a história da capital cearense, contribuiu no processo de curadoria e até mesmo na descoberta dos símbolos da cidade. Apesar do filme “Pajeú” (2020) abordar a temática do esquecimento do riacho, foi em decorrência do livro publicado pela editora da UFC Casa de José de Alencar que compreendemos a dimensão da relevância do Pajeú e como o riacho estava conectado a eventos históricos do surgimento da cidade.

Além disso, foi utilizado o livro “Cartografia do Audiovisual Cearense e do Programa Especial de Fomento - PEF” para coleta de informações que serviram de base para a melhor

compreensão do cenário cinematográfico do Ceará. O livro foi realizado por iniciativa de instituições públicas, a citar: Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult-Ce), Agência Nacional do Cinema (Ancine), Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e Curso de Cinema e Audiovisual, da Universidade Federal do Ceará (UFC), com o objetivo de mapear os contextos das realizações artísticas audiovisuais feitas no Ceará.

3 SUPORTE ADOTADO

Para a disposição do trabalho, a equipe optou pela realização de um especial transmídia que combina um site com reportagens e outros recursos visuais e sonoros na plataforma WixSite, um perfil no Instagram, uma playlist no Spotify, um canal no Youtube e algumas intervenções urbanas por meio de lambes colados pela cidade. Cada um desses espaços foi pensado com um propósito distinto: o site, para conter o conteúdo base; o perfil no Instagram e as intervenções como possibilidade de divulgação e de interação com o público ao qual o site se destina; a playlist, para aprofundar a sensação de estar em Fortaleza; o canal no Youtube para hospedar os vídeos colocados no site e possibilitar uma nova porta de entrada para o site, mas também para consumo na própria plataforma.

Acerca do primeiro suporte, a escolha se baseia em uma percepção das possibilidades do site, tendo em vista o seu uso como um espaço multimídia - por ser uma ferramenta de convergência de linguagens e de exploração de recursos diversos. Entretanto, não consideramos o trabalho como sendo multimídia, e sim transmídia, tanto por não ficar restrito a esse meio, quanto por tratar temáticas de forma auto sustentável nas diferentes mídias adotadas. Assim, para esse entendimento nos baseamos no estudo de Raquel Longhi e Elaide Martins que pontuam:

Ainda que narrativas multimídia e transmídia tenham pontos em comum, como o uso da multimídia, hipertextualidade e interatividade, entretanto, não se tratam de sinônimos. Ambas são possibilitadas a partir de diversos recursos, mas cada uma guarda suas especificidades. Em uma comparação muito simples, podemos dizer que a narrativa multimídia ampara-se na exploração dos recursos multimidiáticos (texto, áudio, vídeo, infográficos, etc.) com vistas à construção de um discurso unificado, enquanto a transmídia perpassa de uma mídia para outra para contar histórias construídas a partir de um mesmo enredo, mas com versões distintas e complementares – e totalmente independentes (LONGHI, MARTINS, 2015, p. 5).

Para além disso, entendendo que as práticas jornalísticas dos últimos anos têm se voltado principalmente aos canais digitais, e que as redes sociais têm sido parte importante desse cenário, foi considerado o potencial do webjornalismo para uso desses recursos e como ambiente de estímulo à interação. Citando os autores Bardoel e Deuze (2000), que versam sobre as propriedades desse novo formato de jornalismo, e Palacios (1999), que acrescenta outras propriedades:

Ao estudar as características do jornalismo desenvolvido para a Web, Bardoel e Deuze (2000), apontam quatro elementos: interatividade, customização de conteúdo, hipertextualidade e multimídia. Palacios (1999), com a mesma preocupação,

estabelece cinco características: multimídia/convergência, interatividade, hipertextualidade, personalização e memória. Estas características junto com a supressão dos limites de tempo e espaço para a postagem de informações suportam a ontologia do webjornalismo, ou seja, constituem-se em sua natureza primeira (SANTI, 2009, p. 185).

Consideradas tais características, a hipertextualidade se mostra como a base para o fazer jornalístico na web - por se basear em um esquema de links, ela possibilita a estruturação do conteúdo, tornando possível que todos os outros elementos atuem em conjunto. Além disso, segundo os autores, ela cria a possibilidade de indicar outros sites que tratem do mesmo assunto. Beatriz Ribas complementa a ideia da organização do texto webjornalístico tratando das potencialidades de acesso criadas. “Um mosaico de informações permite acesso a diferentes ângulos e percepções sobre um mesmo tema” (RIBAS, 2004)

No quesito interatividade, Bardoel e Deuze (2000) consideram que o formato online tem a capacidade de tornar os leitores parte do processo jornalístico. Nesse ponto, eles enxergam diversos níveis possíveis de interação, como a partir da troca de informações por e-mail entre os jornalistas e o público. Importante pontuar, entretanto, que esse modo de interação citado pelos autores já não corresponde tanto à realidade de hoje, devido à existência de novas formas de interação, criadas, sobretudo, pelas redes sociais.

Em se tratando do elemento da personalização, considerada a customização dos conteúdos, há a possibilidade de navegação pelo site conforme o interesse do usuário. Da mesma forma que no caso anterior, é preciso atualizar também essa característica, que se expande na possibilidade de construção, por parte do usuário, da própria curadoria nessas redes sociais.

Acerca da multimídia, os teóricos entendem como a convergência dos formatos de mídia tradicionais em um único espaço online. Para isso, adotamos também o conceito de “multimídia com interação” (Salaverría, 2005), que aborda o uso da multimídia nos cibermeios buscando reunir elementos articulados em conjunto e dispostos em um mesmo suporte, e a definição de ‘especial multimídia’ dada por Longhi, que o define como “Grande reportagem constituída por formatos de linguagem multimídia convergentes, integrando gêneros como a entrevista, o documentário, a infografia, a opinião, a crítica, a pesquisa, dentre outros, num único pacote de informação, interativo e multilinear” (LONGHI, 2009).

Por fim, tratando da memória como característica citada por Bardoel e Deuze (2000), entendemos que o produto jornalístico elaborado apresenta a funcionalidade de abrigar dados para futuras pesquisas tanto para jornalistas quanto para outros interessados em pesquisar ou entender a temática explorada.

4 METODOLOGIA

A produção do trabalho iniciou-se a partir de uma pesquisa sobre Fortaleza e o cenário do Cinema e Audiovisual local. Partindo de espaços de cultura, como Casa Amarela, Vila das Artes, Centro Cultural Bom Jardim, Porto Iracema das Artes, Dragão do Mar e Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (Cucas), começamos a ver as produções já realizadas por alunos de cada instituição e a assistir ao que estava disponível gratuitamente no YouTube e em outras plataformas de vídeo, como o Vimeo. Com isso, descobrimos nomes de alguns realizadores audiovisuais, como Victor de Melo, que nos levaram a produtoras existentes na cidade: Alumbramento, Marrevolto e, também, o Coletivo Bom Jardim Produções.

Uma vez realizada esta parte de pesquisa, nos reunimos para discutir e organizar o que era prioridade a ser abordado no trabalho. Apesar da dupla desejar tratar detalhadamente sobre as descobertas realizadas no processo, como o surgimento dos espaços de cultura e a história do audiovisual no Ceará, optou-se por seguir um caminho narrativo: mostrar o processo formativo de realizadores de cinema e audiovisual na cidade, os locais nos quais receberam essa formação; seguir para a área de políticas públicas, buscando evidenciar um aspecto mais palpável de funcionamento do setor; seguir para as narrativas de resistência criadas por meio do audiovisual e, por fim, tratar sobre produções que resgatam a memória da cidade e de seus habitantes.

No entanto, como ainda havia outros curtas e filmes que atravessaram a equipe no momento de pesquisa, a dupla decidiu organizar uma sessão de Catálogo, mostrando outras produções que, por conta das delimitações estruturais e narrativas, não foram inseridas nas matérias. Desta forma, foi criado um espaço para divulgar mais trabalhos, de modo que o público possa se aprofundar na cena audiovisual local.

Já em relação às filmagens, a equipe realizou passeios por diferentes bairros da cidade a fim de filmar os vídeos a serem inseridos nos produtos audiovisuais disponibilizados no site, como o curta-metragem “Cidade Vista”. As saídas eram marcadas pelo distanciamento social, uso de máscara e de álcool gel, para garantir a proteção da dupla. Os locais com registro de aglomerações foram evitados tanto por questão de segurança, quanto de respeito às vítimas da Covid-19 no Estado. Em outros espaços da cidade, nos bairros Bom Jardim, Barra do Ceará, Mondubim, Damas, Benfica, Parquelândia, Aldeota e Meireles, as ruas estavam mais vazias por conta das mudanças geradas pelo cenário do novo coronavírus. Como a mudança da ocupação de Fortaleza foi sentida durante os momentos de filmagem,

optou-se por focar também em outros elementos das paisagens: o mar, os viadutos, os grafites, as ruas, as casas, as árvores, etc.

Por fim, para a organização interna do site, Beatriz ficou responsável por fazer a apuração, entrevista, decupagem, reportagem e diagramação das abas “Cinema & Resistência” e “Cinema & Memória”, enquanto Januele ficou com “Formação & Audiovisual” e “Cinema & Políticas Públicas”. Dessa forma, cada uma poderia elaborar parte do trabalho, decidindo a melhor maneira de organizar o conteúdo pelo qual ficou responsável. Em relação à aba de “Cinema & Memória”, por exemplo, Beatriz ponderou que a informação ficaria melhor dividida se cada história tivesse seu próprio texto. Já para a aba de “Formação & Audiovisual”, como outro exemplo, Januele optou por tratar de todo o assunto utilizando o formato *long form*, por considerar que, dispondo as informações em um único texto, geraria um fluxo de leitura mais adequado.

5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O especial transmídia Atravessamentos Urbanos apresenta três principais pontos de atuação: o site, o perfil no Instagram (<https://www.instagram.com/atravesamentosurbanos/>) e as intervenções nas ruas de Fortaleza, em bairros como Benfica, Centro e Parquelândia. Para cada um deles, foram escolhidas e pensadas formas distintas de tratar sobre os conteúdos apresentados, considerando também as ferramentas particulares de cada espaço e as possibilidades de abordar temáticas relacionadas ao cinema, à cidade e ao modo de ocupar a capital cearense.

Além disso, o trabalho também criou a playlist “Atravessamentos Urbanos” (<https://open.spotify.com/playlist/2tyeShAUb398i6ny2mwRHB>) com músicas produzidas por artistas locais na plataforma do Spotify, buscando ocupar outros espaços do meio online.

5.1 Organização do site

No caso do site (<https://atravesamentosurb.wixsite.com/especial>), foi priorizada a inclusão de reportagens, fotografias, vídeos, áudios, e até mesmo um pequeno catálogo de produções audiovisuais do Ceará. Considerando o trabalho como um corpo ramificado, a plataforma no WixSite “Atravessamentos Urbanos: olhares cinematográficos sobre Fortaleza” se configura como o eixo central, os pilares da produção total. Por isso, logo na primeira aba, o público é apresentado ao editorial, às abas disponíveis no site e também a uma curta-metragem de quase nove minutos sobre Fortaleza. Na busca de iniciar a imersão do público no site, também criamos um mapa das abas, para tornar mais visível os caminhos possíveis a serem percorridos. Além disso, acrescentamos o link para a playlist do Spotify e o expediente — com a apresentação das autoras Beatriz Rabelo Cavalcante e Januele Cavalcante Pinheiro Melo, e da orientadora e revisora, Kamila Bossato Fernandes.

As reportagens iniciam a partir da segunda página, indo pelo seguinte fluxo: Formação, Políticas Públicas, Resistência e Memória. Essa ordem foi definida a fim de iniciar a “caminhada” pelo tema com a apresentação das pessoas que compõem o meio cinematográfico e audiovisual de Fortaleza, inserindo suas trajetórias, os locais em que buscaram formação e os desafios enfrentados nesse processo. Uma vez finalizada essa apresentação, há a sessão de Políticas Públicas, em que são detalhadas algumas leis e projetos de incentivo ao audiovisual cearense.

Já as sessões de Resistência e Memória mergulham nas produções audiovisuais criadas em Fortaleza. Em ambas as páginas, o público se depara com histórias de moradores que foram atravessados pela sétima arte. Enquanto a terceira aba foca em curtas que tensionam o lugar da mulher e das pessoas periféricas na cidade, a quarta e última aba do site se aprofunda em mostrar produções que de alguma forma resgatam o passado da cidade e de seus moradores. Em Cinema & Memória, foram inseridos áudios com som ambiente no início das sessões dos entrevistados, a fim de ajudar no processo de imersão. Na parte da Ponte Velha, por exemplo, há sons de pessoas antes de pularem na água; em Pajeú, o som do fluxo calmo de um rio; em Lord Hotel, o burburinho de conversas.

Em Cinema & Resistência, foram entrevistados os produtores audiovisuais: Wagner Ricardo, Josenildo Nascimento e Bárbara Cabeça. Enquanto os dois primeiros abordam as transformações que o Coletivo Bom Jardim Produções causou no bairro periférico de Fortaleza, Bárbara detalha a forma que os curta-metragens podem tensionar problemáticas sociais vividas por mulheres, como o assédio nas ruas.

No site, há ainda uma outra aba somente para um breve catálogo de filmes, curta-metragens e outras produções audiovisuais realizadas em Fortaleza, inclusive com recomendações de produtos realizados por jornalistas. O intuito dessa seleção é ampliar o olhar daqueles que acessam o conteúdo sobre o cenário do audiovisual no Ceará. Para além das referências do eixo sul-sudeste brasileiro, também há no Nordeste e no Estado produções relevantes, que deslocam o olhar sobre a cidade e apresentam suas particularidades, personagens e resistências.

Como forma de tornar o conteúdo do site mais acessível para o público, o trabalho também foi diagramado para a utilização por meio de celulares seguindo a mesma identidade visual da versão para o computador. Apesar disso, em determinados setores, a estrutura da organização precisou ser levemente adaptada visando a melhor recepção do conteúdo, como no caso do Mapa do site e do Catálogo.

A diagramação das abas “Formação & Audiovisual” e “Cinema & Políticas Públicas” foi realizada pela estudante Januele Melo, que ficou responsável pelos textos da sessão, assim como pelas colagens e demais elementos, como vídeos e áudio. Já Beatriz Rabelo realizou a diagramação das abas “Home”; “Cinema & Resistência”; “Cinema & Memória”; com suas ramificações em Lugares, Pessoas e Passado, e “Catálogo”. Nelas, realizou as matérias, a edição dos áudios, as colagens presentes e a organização de ferramentas como o “Mapa”.

5.2 Curta-metragem “Cidade Vista” e os vídeos da aba “Formação”

Para a produção do curta-metragem “Cidade Vista” (2021), de aproximadamente nove minutos, Beatriz Rabelo se baseou em alguns filmes que utilizam o recurso de apresentar imagens da cidade ao mesmo tempo que há uma voz de fundo falando sobre a malha urbana retratada. Essa narrativa é empregada em parte do curta Ponte Velha (2018), do realizador cearense Victor de Melo, que insere um morador do Poço da Draga resgatando a origem da construção que hoje compõe a paisagem de Fortaleza. Além disso, a estudante também teve referência em produções mais antigas, como o curta “...A Valparaíso”, dirigido pelo cineasta francês Joris Ivens, em 1963, quando foi convidado ao Chile para dar aulas e fazer filmes. Esse curta se aprofunda no funcionamento de um vilarejo e suas idiossincrasias, detalhando os costumes dos habitantes enquanto apresenta uma série de imagens sobre o lugar.

Da mesma forma, os filmes de Agnès Varda ajudaram a guiar o processo de produção do curta-metragem sobre Fortaleza. O documentário francês de 13 minutos “As Tais Cariátides”, de 1984, apresentou formas de abordar o cenário de uma cidade sem mostrar tudo o que é dito pelo narrador. Focando em símbolos femininos espalhados por prédios, praças e museus, Agnès não só chama a atenção para a presença dessas estátuas, bustos e cariátides nos prédios, mas também apresenta a cidade e seus fluxos, evidenciando que foram corpos que construíram os edifícios e muitas pessoas ainda ocupam e modificam esses locais. O início de filmes como “Manhattan” (1979), do diretor estadunidense Woody Allen, e “Asas do Desejo” (1987), do cineasta alemão Wim Wenders, também contribuíram no planejamento do curta-metragem “Cidade Vista” (2021). Nessas duas produções citadas, o espaço de uma cidade aparece em preto e branco: pontes, carros, avenidas, ruelas, padarias, bares são apresentados enquanto uma voz ecoa o que por ali acontece. Nesse processo, o espectador também se depara com as disparidades urbanas: vazio/ocupação, luz/sombras, rapidez/lentidão e opulência simplicidade.

De um modo similar, houve o desejo de mostrar os cenários distintos de Fortaleza. Ao mesmo tempo que a capital cearense é a cidade da Beira-Mar, das avenidas e dos viadutos, também é dos ambulantes, dos donos de bar, dos moradores que ligam a TV no domingo de tarde para assistir um jogo e que se sentam na calçada para comer buchada. Imagens de plano detalhe mesclam-se com planos abertos, para que o público possa ver as delicadezas de um

vaso na Praça dos Leões e a paisagens de pescadores que descansam sob a sombra da ponte na Barra do Ceará.

Já em relação ao texto, foi elaborada a ideia de ter Fortaleza como protagonista, na qual a própria cidade narra sobre seus acontecimentos. Para criar essa atmosfera, a atriz e bacharela em Direito pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Maria Amélia Cavalcante Freire, de 93 anos, foi convidada para fazer a voz da cidade. Avó de Beatriz Rabelo, Amélia partilhou relatos de um tempo da cidade em que as ruas ainda eram iluminadas por lamparinas, recordou das lutas realizadas durante o período da ditadura militar de 1964 e alertou que a cidade de agora só existe em decorrência da construção de décadas passadas. A partir disso, Beatriz buscou construir um texto que também carregasse o peso da personagem Fortaleza que muito viveu e observou, mas que não esquece, apesar dos habitantes de 2021 já não se lembrarem de alguns eventos do passado.

Por fim, na edição, optou-se por nem sempre inserir uma imagem que dialogasse diretamente com o que estava sendo dito. Algumas imagens, de fato, apresentam essa correspondência entre vídeo e fala, mas, por vezes, optamos por deixar as paisagens seguirem de maneira desconectada, não só pela sensação de um passeio pela cidade, mas também para abrir um espaço de contemplação do espectador, a fim de que ele possa ser atravessado por visões distintas da cidade ou mesmo por uma lembrança de tempos que já passaram. Essa escolha de não relacionar as imagens com o texto também foi realizada após Beatriz ponderar que, ao fazer isso a todo momento, o público poderia ficar fechado em significados. A edição buscava o contrário: um espaço de abertura para outras reflexões.

Também neste vídeo, Beatriz realizou a legenda no YouTube, a fim de que se tornasse um produto mais acessível. Cabe ressaltar que a imagem utilizada da Praça do Ferreira pela noite foi filmada antes da pandemia, durante o Natal da Luz, pela estudante Januele Melo, mas optamos por inserir porque essa festa também representa Fortaleza. No entanto, percebemos que tanto no curta “Cidade Vista”, quanto nos vídeos “Fortaleza sob o olhar de quem produz audiovisual” e “Formação em audiovisual em Fortaleza”, há uma falta da figura humana. Apesar de termos saído em dias diferentes para filmar os bairros da cidade, foi uma dificuldade que sentimos em decorrência da pandemia. Alguns locais estavam mais esvaziados, outros estavam fechados, não havia tanto movimento no Centro da Cidade quando fomos filmar em um sábado de tarde por conta dos decretos de confinamento. As imagens realizadas ao longo deste ano de 2021 acabaram sofrendo interferência do cenário pandêmico no Ceará.

Em relação aos vídeos presentes na aba “Formação & Audiovisual”, do site, a construção ocorreu com um recurso similar ao curta-metragem “Cidade Vista”, tendo como referência também a produção “Fort Acquário”, de Pedro Diógenes. No decorrer dos vídeos, são apresentadas falas dos entrevistados acompanhadas de uma série de imagens de Fortaleza. A ideia para essas produções surgiu em meio às conversas remotas com as fontes - realizadas desta maneira por conta da pandemia de Covid-19. A partir dessas entrevistas, foi percebido que haviam relatos importantes que não seriam inseridos no texto e, para utilizá-las de uma outra maneira, a equipe optou pela construção de dois vídeos interligando as narrativas similares dos entrevistados. Ambos tiveram trechos de entrevistas realizados pela integrante Januele Melo, também responsável pela edição dos vídeos.

5.3 Planejamento do Instagram

Da mesma forma que no site, o conteúdo sobre cinema e audiovisual é abordado em meio a publicações na plataforma do Instagram. No entanto, nesse novo braço do Especial, a equipe decidiu expandir as temáticas abordadas, tratando também sobre outras esferas da cidade e sobre possibilidades de intervenção. Como um espaço que possibilita chegar com mais facilidade ao público fortalezense, a página busca criar um canal interativo entre o trabalho desenvolvido pela equipe e as pessoas que acessam o perfil. As postagens não só explicam a temática do TCC ou convidam para ir ao site, como lançam recomendações de produções, compartilham a playlist de música produzida especialmente para o Especial, ponderam sobre o que cada um mais ama na cidade e até questionam a forma que o público habita Fortaleza.

Na publicação com a placa da Rua Bárbara de Alencar, por exemplo, é lançado o questionamento sobre o que cada um sabe sobre o nome da rua em que mora. Além disso, a equipe recomenda locais em que podem ter acesso a mais informações, como a página do Instagram “Ruas Biográficas”, que explica as histórias dos personagens que dão nome a várias placas de Fortaleza. Já no caso da postagem com a carta, é lançada a ponderação sobre como o público descreveria a capital cearense para alguém que gosta. Quais locais seriam registrados? Ou seriam detalhadas vivências, cheiros e sabores? Será que a pessoa falaria sobre o carnaval na Praia de Iracema, as noites no Dragão do Mar, os passeios em carrinhos da alegria na Barra do Ceará ou sobre as saídas para uma “cervejinha” no Benfica?

De modo geral, o conteúdo divulgado no Instagram tem intenção de que os usuários ponderem a maneira que ocupam a cidade, os trajetos que realizam, as relações criadas e até

mesmo o afeto regado na malha urbana plural de Fortaleza. Por isso, como forma de também escutar outras vozes, o Especial convidou frequentadoras de bibliotecas comunitárias da cidade — como a Biblioteca Viva, no bairro Barroso, e a Biblioteca Comunitária Mundo Jovem, no Jardim Iracema — para escrever crônicas ou poesias a partir de duas fotografias tiradas por Beatriz Rabelo na câmera instantânea Instax. As imagens mostram pontos distintos da cidade e, a partir do que sentem com a fotografia, poderiam ter liberdade para escrever seus textos.

5.4 Intervenções urbanas em Fortaleza

Para a realização das intervenções urbanas realizadas no projeto, focamos na colagem de lambes pela cidade inspiradas na atuação da artista e professora do curso de graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brígida Campbell. Por meio de intervenções na cidade, brincava com espaços como muros de casas, lotes abandonados e tampas de bueiro. Durante o trabalho “Poró”, buscou resgatar “a ocupação do espaço público, a retomada e o uso livre desse espaço para a arte” (CAMPBELL, 2015, p.9). Nos espaços urbanos, Brígida parecia escavar, com a paciência de um paleontólogo em busca de um novo fóssil e de sua conseqüente história, as potencialidades políticas, criativas e rebeldes da arte.

Pensávamos os trabalhos como pequenas frestas para o respiro cotidiano (...) A cidade foi, desde o começo, o espaço onde as ações e os desejos de criação ganhavam força e forma - ela parecia ampliar o potencial político e rebelde da arte, fortalecendo o aspecto de liberdade da produção. (CAMPBELL, 2015, p.8)

Figura 1 - “Por outras práticas e espacialidades” (2010, Poró) de Brígida Campbell



Para Campbell (2015, p.11), “é papel fundamental da arte nos levar a tocar em diferentes assuntos, esferas, áreas do conhecimento, percepções sensíveis” que proporcionam a construção de outros ambientes e imaginários. Com isso em mente, também buscamos realizar colagens de lambes que pudessem intervir em Fortaleza e ampliar o olhar que os moradores da cidade têm sobre ela. As intervenções realizadas no Centro, Benfica e Parquelândia estão sendo compartilhadas por meio da página do Instagram a partir do dia 26 de agosto de 2021.

6 PROJETO GRÁFICO

Para pensar a estrutura do site, tomamos como referência a estética já existente de serviços de streaming. Essa inspiração ajudou a montar principalmente as sessões como o Catálogo, o Menu e as abas de Memória. No caso do Catálogo, os filmes estão dispostos na horizontal da mesma forma que aparecem nas plataformas Netflix e Prime Vídeo; no Menu, da mesma forma, como se cada aba fosse um “filme” a ser clicado e assistido; enquanto na aba Memória, especialmente nos personagens, utiliza-se uma capa central, que só quando faz a rolagem da página tem acesso ao texto, como costumava acontecer com a Netflix. Nas outras sessões, utilizamos uma imagem de capa marcada por colagens que remontam aos atravessamentos na cidade, seguida por textos, links de vídeos, mapas e mais imagens. Sempre buscando um conteúdo mais fluido e visualmente interessante ao público.

Em relação à paleta de cores, optou-se por cinco cores principais: cinza voltado para o preto, azul, vermelho, amarelo e branco. O cinza escuro remete aos serviços de streaming, que costumam ter esse tom mais escuro de fundo, com exceção da Plataforma Mubi, enquanto o azul dialoga com o mar, com tom de tinta que a dupla viu em algumas casas de Fortaleza, principalmente em bairros mais residenciais, como Cidade dos Funcionários, Centro e Parquelândia. Da mesma forma, o vermelho foi escolhido porque trata sobre resistência, mas também é o vermelho pintado em jangadas de pescadores da Barra do Ceará, da plataforma do Dragão do Mar, das ciclofaixas, dos trenzinhos da alegria que circulam por Fortaleza, sendo uma cor que aparece recorrentemente em distintos espaços da cidade. Por fim, o amarelo foi escolhido pelo tom mais aberto, que balanceia os outros, mas também por ser a cor do Farol Velho e da Casa Amarela Eusélio Oliveira.

Figura 2 - Paleta de cores aplicada no Especial



A escolha das tipografia foi realizada por Beatriz Rabelo, integrante responsável também pela paleta de cores e pelo planejamento gráfico. Para isso, escolheu duas fontes gratuitas e livres do site Dafont¹. A principal foi a “Great Friend”, utilizada nos títulos da página principal e das abas, enquanto a do subtítulo é a “Sporting Grotest”.

Figura 3 - Título do especial transmídia “Atravessamentos Urbanos: olhares cinematográficos sobre Fortaleza”



6.1 Construção das colagens

Durante a realização das colagens, foram utilizadas referências artísticas que ajudaram a conduzir o processo criativo das casas e prédios construídos a partir de múltiplas camadas. Após a equipe se deparar com a dificuldade de compilar um número suficiente de fotos para produzir as colagens do site e da página do Instagram, optou-se por realizar andanças remotas por meio das imagens já registradas pelo Google Maps. Assim, em meio às caminhadas virtuais em Fortaleza, foram tiradas capturas de tela das construções, ruas e muros que mais chamavam a atenção. Essa técnica se baseou no trabalho do fotógrafo Alemão Michael Wolf, que produziu uma série de fotografias a partir do Google Street Views, intitulada “A Series of Unfortunate Events”², em que capturou pelo computador momentos infortúnios, como quedas, incêndios e tentativas de assaltos. O trabalho recebeu Menção Honrosa no World Press Photo Contest.

¹ <https://www.dafont.com/pt/>

² <https://www.lensculture.com/articles/michael-wolf-a-series-of-unfortunate-events>

Uma vez que o banco de imagens foi organizado a partir de prints do Google Maps, os trabalhos da artista visual e designer Leticia Lampert foram guias para a construção das colagens do especial Atravessamentos Urbanos. Dentre as principais referências estão “Cidade – Desmontar” e “(Des) Construções”³. Durante seu processo criativo, propõe desmembrar uma cidade, uma fotografia ou uma vista para posteriormente “remontar” logo em seguida. Segundo Lampert (2007) “a paisagem ganha contornos tão improváveis como a cidade, que cresceu à revelia de qualquer planejamento, pode ter”.

Figura 4 - Colagem realizada por Beatriz Rabelo



Dessa forma, as colagens do Especial ganham forma a partir desse modo de pensar a imagem e a malha urbana. Através dos recortes, busca-se construir novas estruturas e criar outros formatos de uma mesma cidade, ou mesmo construir uma cidade completamente nova, deixando a interpretação disso aberta para o público decidir.

³ <http://www.leticialampert.com.br/home-2/art/desconstrucoes/>

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos desafios enfrentados de realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em meio ao cenário pandêmico de Covid-19 no Ceará, a produção "Atravessamentos Urbanos: olhares cinematográficos sobre Fortaleza" se propôs a ser um respiro em meio ao intenso ritmo da capital. Como se convidasse o público a diminuir a velocidade de consumo de imagens, textos e vídeos, buscamos possibilitar um passeio pelo site, apresentando produções audiovisuais que abrem o espaço para contemplação, para o respeito ao passado e, também, o comprometimento com a memória coletiva e individual.

Por isso, a partir das entrevistas realizadas, dos filmes e curta-metragens assistidos, das narrativas documentais e ficcionais descobertas sobre Fortaleza, o desejo nutrido de que o público observasse a cidade por uma nova ótica - prestando atenção aos detalhes de seus edifícios, de suas ruas e personagens - acabou se concretizado nas próprias realizadoras do trabalho. Fosse escrevendo acerca dos percursos para se chegar em um cinema de rua ou prédio abandonado, fosse colando lambes em Fortaleza, o trabalho ampliou a perspectiva sobre quão plural a cidade é e pode se tornar.

Ao fim da produção, a capital cearense já parecia ser uma outra cidade: mais viva, rica e pulsante. Mas talvez a mudança não esteja tanto no espaço e sim no olhar de quem vê. Como o viajante Marco Polo relata no livro "As Cidades Invisíveis", de Ítalo Calvino, mesmo quando retornava a uma cidade em que já havia estado, mantinha o olhar deslocado de quem a vê pela primeira vez. É com essa visão de estrangeiro que conseguia se atentar aos detalhes ricos presente no cotidiano: o vidro de cachaça vazio na estante de um bar, o arco da sombra de uma árvore sobre a figura de leões, as jangadas repousando sobre águas e tantos outros detalhes possíveis.

Com o aumento do ritmo das cidades, os prédios e moradores passam por um processo de superficialização, no qual a paisagem urbana se confunde com outdoors, aponta Nelson Brissac Peixoto no texto "O olhar do estrangeiro". "O mundo se converte num cenário, os indivíduos em personagens. Cidade-cinema. Tudo é imagem" (PEIXOTO, 1988). E é em um movimento de contra-fluxo que o trabalho busca desacelerar o modo de estar na cidade, voltando a destacar os particulares personagens que habitam a capital cearense e possibilitando uma redescoberta de Fortaleza através do vagar por suas ruas e localidades, ainda que de uma maneira virtual, devido ao cenário da pandemia.

Após o passeio pelo site, esperamos que o público comece a ver outros elementos que podem passar despercebidos no cotidiano. Talvez vejam o prédio abandonado que se ergue na

frente da Praça da Estação, no centro; um singelo cinema de rua que se encontra entre duas lonas desbotadas pelo sol, perto da Avenida Bezerra de Menezes; a ponte que está localizada um pouco depois das últimas reformas na Avenida Beira-Mar e tantos outros símbolos que compõem Fortaleza. As possibilidades são diversas e o que deixamos com este TCC é o exercício de tentar ver a cidade com a visão do estrangeiro: capturar os sorrisos, as peles bronzeadas, os calos das mãos, os cheiros, os sons e, também, as brechas de novos futuros. Talvez somente com esse deslocamento de olhar seja possível criar uma reconexão com a cidade, resgatar seus detalhes e redescobrir as raízes no curso das águas que a fundou.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATAÍDE, Alidiane. **A linguagem do webjornalismo nos portais de comunicação da Paraíba**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-1406-1.pdf>, acesso em 20 de agosto de 2021.

BARDOEL, Jo & DEUZE, Mark. **Network Journalism: converging competences of old and new media professionals**. Disponível em <https://scholarworks.iu.edu/dspace/bitstream/handle/2022/3201/BardoelDeuze+NetworkJournalism+2001.pdf?sequence=1>, acesso em 20 de agosto de 2021.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2018.

BIZERRIL, Luiz. **Cartografia do Audiovisual Cearense**. Fortaleza: Dedo de Moças Editora e Comunicação Ltda.: 2012.

CALVINO, Italo. 1923-1925. **As cidades invisíveis**. Tradução: Diogo Mainardi. Ilustrações: Matteo Pericoli. 1ª edição, São Paulo, Companhia das Letras, 2017.

CAMPBELL, Brígida. **Arte para uma cidade sensível**. Tradução para o inglês Valéria Sarsur e Pedro Vieira. São Paulo: Invisíveis Produções, 2015.

CAVALCANTI, Ivo Henrique. **O webjornalismo e suas potencialidades: Um estudo de caso do portal NE10**. Recife, 2013. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10786/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20I%20VODANTAS.pdf>, acesso em 20 de agosto de 2021.

GIRÃO, Raimundo. **Geografia estética de Fortaleza**. Fortaleza: Casa de José de Alencar/Programa Editorial, 1997, 264p. (Coleção Alagadiço Novo, 111)

LAMPERT, Leticia. (DES) CONSTRUÇÕES. **Leticia Lampert**, 2007. Disponível em: <http://www.leticialampert.com.br/home-2/art/desconstrucoes/>. Acesso em: 20 de jul. de 2021.

LONGHI, Raquel. **O nome das coisas: em busca do especial multimídia**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da ComunicaçãoXXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/18313182-Os-nomes-das-coisas-em-busca-do-especial-multimidia-1.html>, acesso em 20 de agosto de 2021.

LOPES, Debora. FREIRE, Marcelo. **O potencial das ferramentas multimídia em ambiente de convergência: um estudo de caso do site da Rádio Band News FM**, 2010. Disponível

em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/download/1984-6924.2010v7n1p30/12696/42657>, acesso em 20 de agosto de 2021.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Editora Ática S.A, 1986.

NUNES, Emmanuela Cristine. **A multimídia no jornalismo digital : O caso do público.PT**. Disponível em:

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/reges-thiara-caracteristicas-e-geracoes-do-webjornalismo.pdf>, acesso em 20 de agosto de 2021.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **As imagens de TV têm tempo?** 1991. Disponível em: <https://artepensamento.com.br/item/as-imagens-de-tv-tem-tempo/>. Acesso em: 23 ago. 2021.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **O olhar do estrangeiro**. 1988. Disponível em: <https://artepensamento.com.br/item/o-olhar-do-estrangeiro/>. Acesso em: 23 ago. 2021.

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Paisagens Urbanas**. São Paulo: Senac, 2003.

PIÑON, Nélica. **A república dos sonhos**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S/A, 1984.

REGES, Thiara. **Características e gerações do Webjornalismo: análise dos aspectos tecnológicos, editoriais e funcionais**. Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da FASB. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/reges-thiara-caracteristicas-e-geracoes-do-webjornalismo.pdf>, acesso em 20 de agosto de 2021.

SANTI, Vilso Junior Chierentin **O processo de apuração no Webjornalismo de quarta geração**. ECO-Pós, v.12, n.3, setembro de 2009, p. 181-194.